

CONTRIBUIÇÕES

AO CONHECIMENTO DOS CULICIDEOS DE SÃO PAULO

VI. Notas sobre os mosquitos originarios das taquaras: *Sabethoides intermedius* (Lutz) e *Megarhinus bambusicola* Lutz & Neiva

POR

ALCIDES PRADO

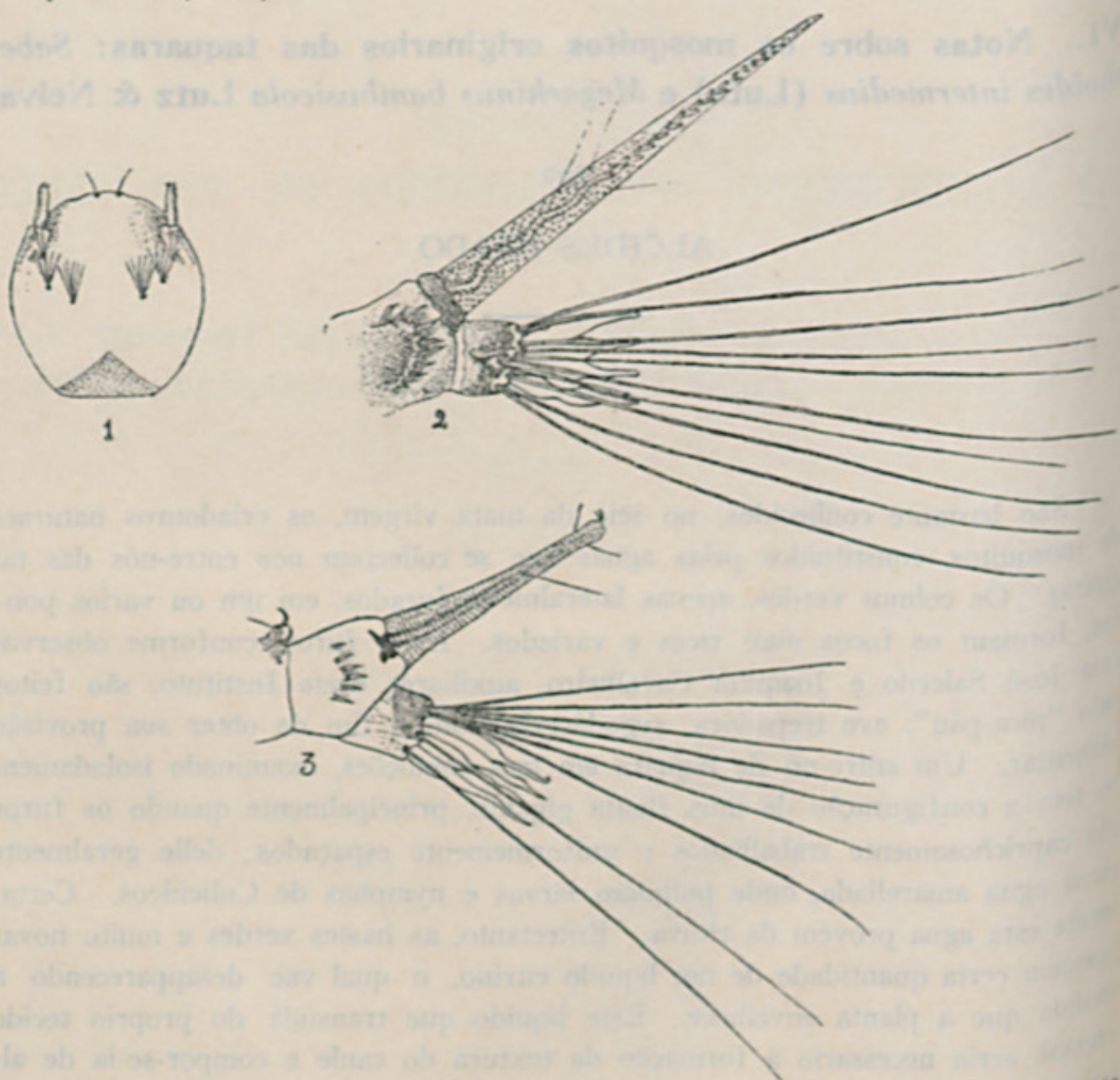
São bastante conhecidos, no seio da mata virgem, os criadouros naturais de mosquitos, constituídos pelas águas que se collectam nos entre-nós das taquaras. Os colmos verdes, apenas lateralmente furados, em um ou varios pontos, formam os focos mais ricos e variados. Estes furos, conforme observaram José Salcedo e Joaquim Cavalheiro, auxiliares deste Instituto, são feitos pelo "pica-páu", ave trepadora, zygodáctyla, com o fim de obter sua provisão alimentar. Um entre-nó de taquara em taes condições, examinado isoladamente, tem a configuração de uma flauta gigante, principalmente quando os furos são caprichosamente trabalhados e uniformemente espaçados; delle geralmente escoam água amarelada, onde pullulam larvas e nymphas de Culicideos. Certamente esta água provém da chuva. Entretanto, as hastes verdes e muito novas possuem certa quantidade de um liquido citrino, o qual vaé desaparecendo á medida que a planta envelhece. Este liquido que transuda do proprio tecido vegetal, seria necessario á formação da textura do caule e compor-se-ia de albumina e pequena quantidade de KCl, elementos indispensaveis á criação de determinadas especies de mosquitos, que morreriam no laboratorio si fossem transferidas, em seus estadios larvarios, para água de outra procedencia, embora pura e clara.

Na Serra da Cantareira, onde estas observações foram feitas, o dr. Waldemar Peckolt poudé determinar as seguintes especies de taquaras: *Chusquea*

gaudichaudii Kunth ou, vulgarmente, “taquarussú” e o *Merostachys burchellii* Munro ou, simplesmente, “taquara” ou “taquary”, gramineas proprias da mata virgem.

Entre as especies de mosquitos, criadas no laboratorio de larvas e nymphas colhidas nas aguas das taquaras, foram determinadas as seguintes: *Orthopodomyia albicosta* (Lutz), *Megarhinus bambusicola* Lutz & Neiva, *Megarhinus trinidadensis* Dyar & Nnab e *Sabethoides intermedius* (Lutz).

Entre os adultos capturados na clareira da mata, examinaram-se duas especies proprias das taquaras: *Sabethoides purpureus* Theobald e *Trichoprosopon compressum* (Lutz).



Outras especies, provenientes talvez de focos diversos, foram igualmente capturadas: *Anopheles albitarsis* Lynch-Arribalzaga, dos arredores da mata; *Dendromyia confusa* Lutz, bromelicola; *Aedes leucomelas* (Lutz), dendricola.

A seguir, tratarei pormenorizadamente das especies *Sabethoides intermedius* e *Megarhinus bambusicola*, acima citadas, em vista do desconhecimento que antes se tinha da larva da primeira e da larva e hypopygio da segunda:

A larva de *S. intermedius*, ora descripta, differe das larvas pertencentes ás especies do genero *Sabethoides*, principalmente daquellas que se acham incluídas no grupo *aurescens-undosus*, as quaes trazem dois ganchos dorso-posteriores no setimo segmento (Fig. 3). A larva e o respectivo hypopygio de *M. bambusicola*, agora divulgados, divergem pouco dentre as especies do genero *Megarhinus*.

Costa Lima, em seu trabalho "Sobre as especies dos generos *Sabethes* e *Sabethoides*", publicado nas Mem. Inst. O. Cruz XXV(1):61.1931, acaba por considerar, como ora faço, *S. albiprivatus* como synonymo de *S. intermedius*; esta opinião encontra apoio na de Edwards, conforme se verifica in "Genera Insectorum, Diptera, Fam. Culicidae", 1932.

Sabethoides intermedius (LUTZ)

Sabethinus intermedius Lutz — in Bourroul, Mosq. do Brasil:52.1904.

Sabethinus albiprivatus Lutz — in Theobald, Mon. Culic. IV:620.1907.

Sabethinus albiprivatus Lutz in Theobald, Mon. Culic. IV:620.1907.

Sabethes melanonymphe Dyar, Insec. Inscit. Mens. XII:100.1924.

Femea — Proboscida curta e forte, parda, com reflexos de cor violeta; ponta levemente dilatada. Palpos curtos e da mesma cor da proboscida. Occipicio inteiramente revestido de escamas chatas, imbricadas, de cor azul celeste, irizadas em vermelho; nos lados, tonalidades douradas. Mesonoto todo coberto de escamas chatas, algumas das quaes de cor azul celeste, outras de cor azul clara. Metanoto pardo-escuro, com uma faixa longitudinal mais clara ao centro, onde em sua parte sub-apicular existe um feixe de 5 pelos longos. Balancins pardo-escuros. Pleuras e coxas com escamas prateadas. Abdome ornado de escamas chatas, imbricadas, azues celeste, azues escura e violaceas; ventre com escamas branco-nacaradas. Pernas pardo-escuras, com reflexos violaceos. Azas compostas de escamas escuras, largas e truncadas na ponta, com irizações em azul e vermelho.

Macho — Colorido semelhante ao da femea. O hypopygio é referido por Theobald, Bonne-Wepster & Bonne e Costa Lima.

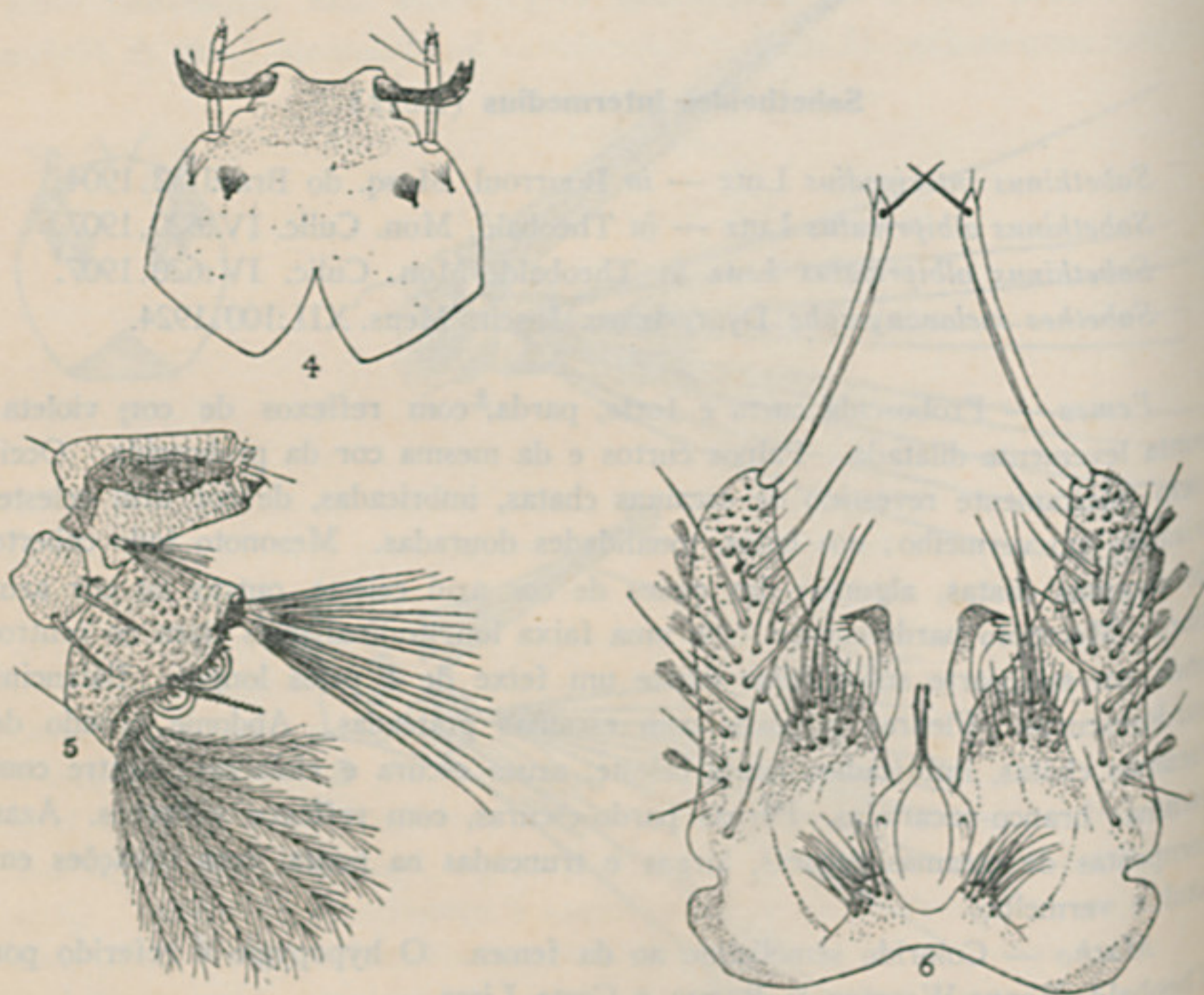
Larva (Figs. 1 e 2) — Cabeça moderada, redonda na frente; cerdas superiores da cabeça multiplas, em numero de seis; cerdas inferiores tambem multiplas, em numero de cinco; tufo ante-antennal com duas cerdas. Antenna delgada, não ultrapassa ás escovas buccas. Maxillas com um longo chifre terminal e com seis pequenos dentes interiores, dispostos em ordem decrescente. Tufos lateraes do abdome, em geral, multiplos. Pente lateral do 8º segmento, com cerca de onze espinhos longos, retorcidos alguns e implantados em uma linha quasi curva. Tubo aereo (syphão respiratorio), regularmente afilado, de com-

primento igual a $7\frac{1}{2}$ x a largura basilar, espinhoso na sua metade proximal e com uma serie dupla de espinhos mais fortes na metade distal. Segmento anal com uma placa chitínica que envolve quasi os lados; duas longas cerdas em cada um dos lados do angulo dorsal; uma em cada um dos lados do angulo lateral; dois tufos subventraes de duas cerdas cada um. Branchias anaes de tamanho moderado, pouco sinuosas e ligeiramente afiladas.

Megarhinus bambusicola LUTZ & NEIVA

Megarhinus bambusicola Lutz & Neiva, Mem. Inst. O. Cruz. V:136.1913.

Megarhinus aldrichanus Bonne-Wepster & Bonne, Ins. Ins. Mens. VII.920



Femea — Coloração semelhante á do macho.

Macho — Proboscida longa, curva e fina, revestida de escamas de cor violeta-escura. Clypeo largo, escuro e velludoso, com tonalidade cor de prata. Occipicio coberto de escamas chatas, imbricadas, com reflexos cor de cobre e violeta-metallico. Lobos prothoracicos com escamas chatas, azues brilhantes. Mesonoto pardo, entremeado de escamas de cor azul celeste e azul clara, principalmente nos lados. Metanoto pardo-escuro, glabro. Pleuras e coxas com densos grupos de escamas branco-prateadas. Abdome com o revestimento de escamas

verdes na sua porção basilar e violeta-escuras alem. Pernas escuras, com reflexos violaceos; femores dourados em baixo. Azas com escamas escuras irizadas em violeta.

Hypopygio (Fig. 6) — Peça lateral conica, pontuda, com pelos grosseiros no lado interno, dos quaes quatro mais longos se destacam; lobo basilar curto, igualmente conico, com pelos finos; dois pelos mais fortes na extremidade. Pinça (clasper) longo e afilado, com um longo espinho terminal, que tem $1/4$ do comprimento total da pinça. Decimos esternitos conicos na base, curvos; ponta larga, com uma saliencia lateral; internamente tres pequenas cerdas. Nonos tergitos acuminados, dispondo de onze a doze cerdas finas e irregulares. Mesosoma bulboso na base, attenuado ao meio, com suas placas finas e erectas.

Larva (Figs. 4 e 5) — Cabeça, quadrangular, pouco excavada na frente; cerdas da cabeça multiplas. Antennas muito delgadas, leves. Placa lateral do oitavo segmento grande, com duas grosseiras cerdas de cada lado. Tubo aereo (syphão respiratorio), quasi duas vezes mais longo do que largo, algum tanto afunilado; um tufo de multiplas cerdas proximo da base, de cada lado. Segmento anal sensivelmente mais largo do que longo e quasi todo tomado pela placa chitínosa; uma fileira franjada de espinhos curtos na borda posterior; tufo dorsal com longas e multiplas cerdas; cerda lateral, uma de cada lado, simples e grosseira; tufo ventral com longas e grosseiras cerdas. Branchias anaes muito curtas, sob a forma de brotos.

RESUMO

O "pica-páu", ave trepadora, zygodáctyla, perfurando os colmos ainda verdes das taquaras, prepara, no seio da mata virgem, importantes focos larvarios de Culicideos.

Sabethoides intermedius (Lutz) e *Megarhinus bambusicola* Lutz & Neiva, entre as especies que se originam das taquaras, são aqui estudados, em vista do desconhecimento que antes se tinha das larvas de ambas e do hypopygio da segunda.

ABSTRACT

The wood-pecker prepares in bamboos the seat for important larval foci of Culicidae by perforating with its bill the tender stem of that plant between nodes.

Among the various bambusicolous species of mosquitoes, *Sabethoides intermedius* (Lutz) and *Megarhinus bambusicola* Lutz & Neiva are considered because the characters of the larvae of either and the terminalia of the latter had not yet been described.

(Trabalho da Secção de Protozoologia e Parasitologia do Instituto Butantan, recebido em 1935. Dado á publicidade em setembro de 1935. Nota: As "Contribuições" anteriores, foram publicadas nas Mem. Inst. Butantan VI e VIII, 1931 e 1933-1934).